USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS CONTROLADOS: A NECESSIDADE DE MAIOR ATENÇÃO PARA OS GRUPOS ESPECIAIS DE PACIENTES[1]

Viktor Ivanovitch Goudochnikov[2], *Morgana Christmann*[3], *Leila Mariza Hildebrandt*[4].
UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Em trabalhos anteriores avaliou-se o perfil de consumo dos benzodiazepínicos (BZD) na região Noroeste do RS. Além disso, revelou-se a predominância do sexo feminino no consumo regional de antidepressivos e BZD. Os dados obtidos confirmaram a situação com o uso de psicotrópicos no Brasil e no mundo. No trabalho atual foi realizada uma análise da utilização de psicotrópicos nos grupos especiais de pacientes e o papel de vários profissionais de saúde no seu controle. METODOLOGIA: A busca de fontes foi realizada, pelo menos, em 3 idiomas, usando bancos de dados Lilacs, Medline e Academic Search Premier. Além disso, foram localizadas informações no domínio público da Internet, empregando Scholar Google. RESULTADOS: Os grupos especiais de pacientes incluem mulheres grávidas e lactantes, crianças e idosos. Os dados da literatura mostram a preocupação sobre efeitos a longo prazo de psicotrópicos usados durante a gravidez e amamentação. Além disso, o uso de psicotrópicos nas crianças menores enfrenta dificuldades de regulamentação, devido a incertezas diagnósticas e problemas na organização de ensaios clínicos. Afinal, nos pacientes idosos os BZD podem ser responsáveis pela maior freqüência de quedas e acidentes. CONCLUSÃO: Cabe a vários profissionais de saúde, mas principalmente, médicos, enfermeiros e farmacêuticos, promover o uso racional de medicamentos, inclusive, psicotrópicos. Neste sentido, nas aulas de farmacologia deve ser dado maior enfoque no tratamento medicamentoso dos grupos especiais de pacientes.

[1] Projeto de Pesquisa DCSa / UNIJUÍ "Políticas públicas e consumo regional de psicotrópicos"
[2] Coordenador do Projeto de Pesquisa, Professor Doutor do DCSa
[3] Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Bolsista PIBIC / UNIJUÍ do Projeto de Pesquisa
[4] Pesquisadora, Professora Mestre do DCSa